

A abordagem da grounded theory como alternativa metodológica qualitativa para pesquisas em Ciência Política

José Alberto de Siqueira Brandão - Instituto de Gestão Pública de Pernambuco - IGPE

Resumo

A já proeminente produção científica no campo de ciência política no Brasil pode ser ampliada com a incorporação de importantes oportunidades metodológicas relacionadas a estudos de natureza qualitativa. Com esta perspectiva em mente, arvora-se a grounded theory (GT) como uma abordagem alternativa, direcionada para proporcionar insumos para a geração de teorias baseadas em dados qualitativos. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir possibilidades de aplicação da abordagem de grounded theory no campo da ciência política. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico destinado a conhecer suas origens e sua trajetória, enquanto abordagem metodológica, bem como descrever as etapas demandadas para sua aplicação, em consonância com a orientação da corrente social construtivista (CHARMAZ, 2009). Como conclusão, identificou-se que sua inserção no campo da ciência política configura-se como significativo potencial a ser desenvolvido pela academia, sobretudo no âmbito de estudos qualitativos e/ou mistos relacionados à cultura política, às instituições políticas e às políticas públicas.

Palavras-chave: teoria fundamentada; métodos qualitativos; ciência política.

Abstract

The already prominent scientific production in the field of political science in Brazil can be expanded with the incorporation of important methodological opportunities related to studies of a qualitative nature. With this perspective in mind, grounded theory (GT) is raised as an alternative approach, aimed at providing inputs for the generation of theories based on qualitative data. In this sense, this article aims to discuss possibilities for applying the grounded theory approach in the field of political science. To this end, a bibliographic study was carried out aimed at knowing its origins and its trajectory, as a methodological approach, as well as describing the steps required for its application, in line with the orientation of the constructivist social current (CHARMAZ, 2009). As a conclusion, it was identified that its insertion in the field of political science is configured as significant potential to be developed by the academy, especially in the scope of qualitative and / or mixed studies related to political culture, political institutions and public policies.

Keywords: grounded theory; qualitative methods; political science.

1. Introdução

O caminho da construção científica da ciência política tem sido objeto de reflexões de alguns pesquisadores, que passam a questionar os rumos que esta opção pode proporcionar para este campo científico. Nesta perspectiva, há que se destacar a contundência do pensamento do cientista político italiano Giovanni Sartori (2004), ao apresentar seus questionamentos acerca dos caminhos percorridos pela ciência política, como se observa nesta passagem:

De modo geral, então, eu considero que a ciência política dominante adotou um modelo inadequado de ciência (extraído das ciências exatas e duras) e falhou em estabelecer sua própria identidade (como uma ciência suave) ao falhar em estabelecer sua própria e distinta metodologia. Certamente, minhas estantes estão inundadas de livros cujo título é “metodologia das ciências sociais”; mas esses trabalhos tratam simplesmente de técnicas de pesquisa e processamento estatístico. Quase nada têm a ver com o “método do logos”, com o método de pensamento. Portanto, agora temos uma ciência sombria que carece de método lógico e, de fato, ignora a lógica pura e simples. (SARTORI, 2004, p. 785, tradução nossa)

As reflexões de Giovanni Sartori encontraram eco em outros pesquisadores da ciência política. Para Canino (2007, p.15), o campo da ciência política está em crise, especialmente em função da ausência de reflexão e autocrítica de pesquisadores, que precisariam reconhecer as fragilidades do conhecimento produzido, baseado prioritariamente em métodos quantitativos. Menciona o direcionamento da pesquisa em ciência política para estudos embasados nas chamadas ciências naturais, com instrumentos e técnicas que procuram compreender a realidade a partir de conceitos definitivos e universais. Soares (2005) destaca que “o repúdio aos métodos qualitativos não foi feito após o exame detalhado desses métodos, mas apriorística-

mente – tudo o que não fosse quantitativo era classificado, automaticamente, como não-científico”.

A existência de diferentes polos metodológicos, situados entre o objetivismo e o subjetivismo, possibilita uma equivocada interpretação dualista, como se tratassem de polos antagônicos. A construção do pensamento de separação entre os estudos de natureza quantitativa e os estudos de natureza qualitativa influenciou alguns autores, como Goertz e Mahoney (2012), a reforçarem os limites entre estas tradições, concebendo-as como “duas culturas” distintas no ensino e na pesquisa das ciências sociais, indicando traços que reforçam esta separação, tais como normas, práticas e ferramentas adotadas por pesquisadores atuantes na área de ciências sociais. Apesar disso, reconhecem que estas culturas não podem ser concebidas como “hermeticamente seladas uma da outra, mas são permeáveis e permitem o cruzamento de fronteiras” (GOERTZ; MAHONEY, 2012, p. 2).

Em outra perspectiva, Burrell e Morgan (1979) argumentam que as dimensões metodológicas existentes entre estes dois polos formam um *continuum* entre os contextos da Sociologia enquanto mudança radical e enquanto regulação, possibilitando a observância de quatro paradigmas para análise da teoria social, sendo estes o humanismo radical, o interpretativismo, o estruturalismo radical e o funcionalismo. Nesta visão, as limitações presentes em cada polo indicam possibilidades de complementaridade entre ambas, buscando-se o alcance de melhores resultados nas pesquisas a serem desenvolvidas.

Destacando o processo de globalização e as mudanças tecnológicas como fatores de transformações metodológicas na ciência política contemporânea, Rezende (2015) ressalta a preocupação com a integração entre estudos de natureza quantitativa e de natureza qualitativa. Enxerga na conexão entre estes diferentes métodos

de pesquisa uma oportunidade para o desenvolvimento de uma consciência metodológica que possibilita a promoção de conhecimento relevante gerado pelas qualidades inerentes a cada um dos tipos.

Alguns estudos, em face de suas especificidades, indicam a necessidade de uma orientação multifacetada sobre o fenômeno que se pretende compreender, demandando a realização de pesquisas que assumam tanto o caráter quantitativo, quanto o caráter qualitativo. Assim, entende-se que a valorização desta dicotomia prejudica o desenvolvimento científico, tendo em vista restringir possibilidades ao se buscar o reconhecimento e a valorização das áreas limítrofes entre estas duas vertentes (PECI, 2004).

A opção por uma abordagem interpretativista do fenômeno social, por exemplo, desperta a busca pelo entendimento de uma rede de representações complexas e subjetivas, em um processo emergente, uma extensão da experiência vivida pelas pessoas encarnadas no mundo “real” (VERGARA; CALDAS, 2005), visando à compreensão dos significados vivenciados pelos sujeitos (GEPHART, 2004). Neste sentido, sob o ponto de vista do relativismo ontológico, a realidade é interpretada como socialmente construída, de modo que indivíduos e mundos são mutuamente concebidos (CLARKE, 1991; STRAUSS, 1993), a partir das experiências vivenciadas (GUBA; LINCOLN, 1994).

Reconhece-se ainda que o contexto histórico, social, político e econômico apresenta características que reforçam as particularidades do fenômeno a ser estudado, demandando multidimensionalidade no olhar do pesquisador. Neste sentido, é importante ressaltar as contribuições metodológicas oriundas de diferentes vertentes da ciência e, em especial, da antropologia social, cujas compreensões dos alicerces metodológicos resgatam a importância da realização de estudos de natureza qualitativa para a compreensão da reali-

dade, por vezes denotando a preocupação com a compreensão do indivíduo (MALINOWSKI, 1992), por outras buscando um entendimento sistêmico (RADCLIFF-BROWN, 1958) e ainda buscando uma integração entre estas correntes, com a construção da teoria da ação, em que são considerados aspectos históricos e artefatos sociais, combinados com observação e inquérito aos envolvidos para a reconstrução de processos sociais, mediante o entendimento da sequência de experiências vivenciadas pelos sujeitos (FELDMAN-BIANCO, 1987).

Nesta perspectiva, destaca-se a relevância da compreensão do contexto, especialmente no sentido cultural, como modelador do comportamento humano (GEERTZ, 2008). Marcus (2001) destaca ainda a importância da consideração de conexões existentes entre indivíduos, acentuada em função do processo globalizante, e que demanda o desenvolvimento de uma etnografia que considere uma abordagem multi-local. As relações contextuais decorrentes dessas interações realizadas por indivíduos, seus semelhantes, natureza e artefatos possibilitam o entendimento das ações desenvolvidas no âmbito social de forma múltipla. Nesta seara, é necessário compreender a possibilidade de criação de conhecimento a partir da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências por intermédio de suas interações sociais (CHARMAZ, 2014).

O desenvolvimento de pesquisas no campo da ciência política no Brasil tem sido ampliado significativamente nos últimos anos. No entanto, pelo que foi exposto até aqui, observa-se a importância da ampliação de estudos baseados em métodos qualitativos no âmbito da ciência política, especialmente como meio para geração de hipóteses a partir de dados advindos do campo. Uma das possibilidades de promover esta ampliação reside na adoção da abordagem de *grounded theory*, “que tem sido usada com sucesso em diferen-

tes circunstâncias, disciplinas e culturas” (McNABB, 2015, p. 251). Com este enfoque, o presente artigo se propõe a discutir possibilidades de aplicação da abordagem de *grounded theory* no campo da ciência política, a partir de sua caracterização, descrição de suas etapas, apresentação de possibilidades de aplicação e indicação de temas potenciais para a realização de pesquisas que podem se beneficiar com sua inserção no rol de alternativas metodológicas.

2. Surgimento e evolução da *grounded theory*

A *grounded theory* emerge como abordagem alternativa de pesquisa a partir da necessidade da realização de um estudo sobre a morte e o processo de morte em pacientes com comorbidades graves (CHARMAZ, 2009) em meados dos anos 60. O lançamento do livro “*The Discovery of grounded theory*” em 1967, escrito pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss, é o marco que representa o início da aplicação das estratégias de pesquisa que proporcionam a construção de teorias baseadas em dados, contrapondo-se às estratégias vigentes de dedução de hipóteses a partir de teorias pré-concebidas (McNABB, 2015). A abordagem da *grounded theory* apresenta fundamentos que coincidem com a perspectiva do interacionismo simbólico (BLUMER, 1969), procurando compreender ações coletivas e interações entre indivíduos e a sociedade, “em função do significado atribuído às definições sociais coletivas, formadas por meio do processo de socialização” (BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2010, p. 246).

Curiosamente, a *grounded theory* surge em um momento crítico dos estudos e pesquisas sociológicas, em que a aplicação de métodos e técnicas qualitativas encontrava-se em declínio frente ao crescente investimento em recursos quantitativos de pesquisa (CHAR-

MAZ, 2009). O cenário indicava o enfraquecimento da tradição de pesquisa qualitativa na Sociologia e o surgimento de uma nova abordagem qualitativa proporcionou renovação àqueles pesquisadores que se dedicavam aos estudos desta natureza e contribuiu para o desenvolvimento científico na área.

A preocupação desta abordagem reside em explicar as razões da diversidade e variedade de comportamentos ao longo do tempo e em relação a determinado fenômeno (MERRIAM; TISDELL, 2016). Neste diapasão, a *grounded theory* é predominantemente caracterizada como qualitativa e descritiva, visto que a preocupação central reside na interpretação dos dados obtidos com os diversos atores envolvidos, além da observação e análise de documentos relacionados ao objeto de estudo. Portanto, difere-se diametralmente do método hipotético-dedutivo, visto que este se inicia com uma hipótese que virá ou não a ser confirmada para gerar a compreensão da teoria explicativa da realidade objetiva, enquanto a *grounded theory* envolve a própria construção teórica para explicar uma realidade subjetiva, a partir da interpretação do pesquisador e dos participantes da pesquisa.

Apesar de terem formulado conjuntamente a abordagem da *grounded theory*, Glaser e Strauss cindiram o pensamento em duas correntes. Glaser (2002) defende a total separação entre a descrição e a teorização, o que proporcionaria uma clara distinção com outros métodos de caráter qualitativo, como a fenomenologia e a etnografia, que apresentam uma perspectiva com ênfase descritiva, na tentativa de “descobrir explicações causais e realizar previsões sobre um mundo externo e conhecível” (CHARMAZ, 2009, p. 18). Neste sentido, Glaser se aproxima mais da abordagem positivista, ao acreditar que uma realidade objetiva irá emergir dos dados, desde que seja respeitada a neutralidade na participação do pesquisador no processo de construção teórica (CHARMAZ, 2014).

Por outro lado, Strauss apresenta a teoria fundamentada em sentido subjetivista/interpretativista, a partir do desenvolvimento de procedimentos de coleta e análise de dados baseados na interpretação do pesquisador acerca dos resultados alcançados. Nesta corrente, seguida por outros pesquisadores como Juliet Corbin, busca-se com a abordagem da *grounded theory* a construção de teorias substantivas a partir da interpretação do pesquisador acerca da multiplicidade das realidades percebidas e de sua contextualização (STRAUSS; CORBIN, 1994; STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2014).

A abordagem da *grounded theory* tem como foco o processo de geração de teoria a partir de conteúdos particulares (PATTON, 2002; MERRIAM; TISDELL, 2016). Existem divergências entre o paradigma positivista e o paradigma interpretativista no entendimento sobre o que se constitui uma teoria. Para Charmaz (2014, p. 230), enquanto para os positivistas a teoria “busca as causas, favorece as explicações deterministas e enfatiza a generalidade e a universalidade”, os interpretativistas defendem que a teoria “visa compreender significados e ações, e como as pessoas os constroem”, pressupondo a existência de realidades múltiplas e emergentes, e expondo a verdade como algo provisório e a vida social como um processo. Sob esta ótica, as teorias originadas conforme a *grounded theory* apresentam caráter empírico, baseadas em dados representativos da realidade. (GOULDING, 2002; STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2014).

A preocupação da abordagem da *grounded theory* reside em se tentar explicar as razões da diversidade e variedade de comportamentos ao longo do tempo

e em relação a determinado fenômeno (MERRIAM; TISDELL, 2016). Neste diapasão, a teoria fundamentada é predominantemente caracterizada como qualitativa e descritiva, visto que a preocupação central reside na interpretação dos dados obtidos com os diversos atores envolvidos, além da observação e análise de documentos relacionados ao objeto de estudo. Portanto, difere-se diametralmente do método hipotético-dedutivo, visto que este parte de uma hipótese que virá ou não a ser confirmada para gerar a compreensão da teoria explicativa da realidade objetiva, enquanto a abordagem da *grounded theory* envolve a própria construção teórica para explicar uma realidade subjetiva, a partir da interpretação do pesquisador e dos participantes da pesquisa.

Além da corrente clássica construída por Glaser e Strauss (1967), alguns autores destacam ainda a existência de duas perspectivas interpretativistas mais populares nos estudos da *grounded theory*: a corrente dos procedimentos sistemáticos, desenvolvida por Strauss e Corbin (1994), e a corrente social construtivista, desenvolvida por Charmaz (2014), dentre outros (CRESWELL, 2007; ESLAVA, 2014; KENNY; FOURIE, 2015). Para uma melhor compreensão acerca das três correntes constituídas, alguns autores (ESLAVA, 2014; KENNY; FOURIE, 2015) construíram quadros para apresentar as principais diferenças entre ambas, inspirando a construção do quadro 1. Nele, destacam-se como elementos de distinção entre as correntes estudadas a base filosófica, o momento de uso da literatura, o sistema de codificação, os métodos de codificação e de análise, a seleção e identificação do problema, o nível de operacionalização, a natureza da teoria emergente e os elementos de prova da teoria concebida, conforme se pode observar a seguir:

Quadro 1 – Diferenças entre as correntes da *grounded theory*

	Clássica (Glaser)	Procedimentos sistemáticos (Strauss e Corbin)	Social construtivista (Charmaz)
Base filosófica	Positivismo moderado	Pós-positivismo e interacionismo simbólico	Construtivismo e interacionismo simbólico
Uso da literatura	Somente ao final	Em todas as etapas	Previamente (conceitos sensibilizantes), em todas as etapas e compilada ao final
Sistema de codificação	Original, para descobrir a teoria	Rigorous, para criar a teoria	Em aberto, para construir a teoria
Método de codificação e análise	Quadro geral baseado em comparação constante: categorias emergem e não podem ser forçadas pela metodologia	Codificação aberta, axial e seletiva; método analítico com etapas estruturadas; procedimentos e técnicas precisam ser detalhados com precisão	Codificação inicial, focalizada, axial e teórica; método analítico com etapas semiestruturadas; procedimentos e técnicas podem sofrer adaptações
Seleção e identificação do problema	Problema emerge do estudo e das percepções conjunta dos atores e dos pesquisadores	Determinado pelo pesquisador antes de ir a campo	
Graus de operacionalização	Baixo devido às dificuldades do amplo quadro de referência.	Alto em função da especificidade das etapas analíticas	
Natureza da teoria emergente	Gera conceitos e suas relações para explicar e interpretar as variações de comportamentos na área substantiva estudada	Gera uma teoria derivada indutivamente sobre um fenômeno, graças a conceitos inter-relacionados	Criação de teorias substantivas por meio da construção da análise indutiva a partir dos dados específicos, da experiência compartilhada e da relação com participantes
Prova da teoria	Análises quantitativas subsequentes	Teste provisório para validar conceitos e suas inter-relações	Esquemas conceituais validados por participantes da pesquisa

Fonte: adaptado de Eslava (2014) e de Kenny e Fourie (2015)

Além da identificação de diferenças entre as três correntes, é importante identificar os pontos de convergência entre elas. Neste sentido, Kenny e Fourie (2015) destacam como princípios de unidade da *grounded theory* o método analítico de comparação constante dos dados, a amostragem teórica visando à identificação do ponto de saturação, a escrita de memorandos ao longo do processo de análise, e a construção de teoria substantiva como fechamento do processo.

Tomando como ponto de partida esta breve trajetória das correntes da *grounded theory* enquanto abor-

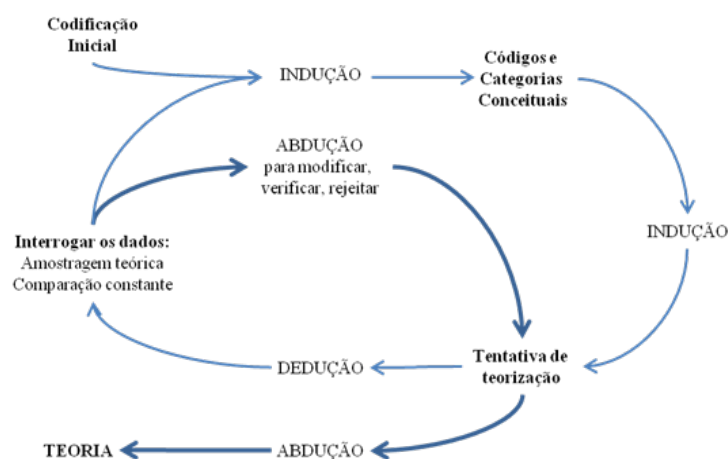
dagem de pesquisa, pretende-se apresentar as etapas requeridas para sua aplicação em estudos e pesquisas científicas. Para tanto, optou-se por considerar a perspectiva social construtivista como alternativa a ser explorada na ciência política, especialmente por representar a modalidade mais dissonante com relação ao modelo positivista.

Uma característica típica deste método é a intensa interação entre o pesquisador e realidades vivenciadas pelos sujeitos, bem como o envolvimento simultâneo na coleta e análise de dados. Outro ponto

que se destaca é a importância do pesquisador nesta abordagem que, ao adotar abordagem social construtivista, precisar estar vigilante em relação às condições nas quais ocorrem diferenças e distinções entre pessoas, de modo a identificar como elas surgem e se mantêm, a partir de uma análise “contextualmente situada no tempo, no espaço, na cultura e na situação” (CHARMAZ, 2009, p.179). É nítida a preocupação com o contexto, especialmente no sentido de compreender as contribuições para a formação da realidade observada.

Outra característica da perspectiva social construtivista é a adoção da lógica abdutiva no desenvolvimento das ideias, em que o raciocínio se inicia a partir dos dados e, a partir da análise destes, são formuladas códigos e categorias em um processo iterativo, até o alcance de uma interpretação plausível acerca dos resultados observados (CHARMAZ, 2014). A figura 1, elaborada a partir do caso desenvolvido por Ward, Gott e Hoare (2017), representa esta relação iterativa no processo de raciocínio do pesquisador entre as etapas indutiva, dedutiva e abdutiva na construção teórica conforme a *grounded theory*.

Figura 1 – raciocínio em pesquisa com grounded theory



Fonte: traduzido de Ward, Gott e Hoare (2017)

Considerando o que se apresentou na figura acima, ressalta-se a importância do reconhecimento do contexto como um elemento essencial na construção teórica. Torna-se primordial a compreensão dos atores, no exercício do desempenho de suas atividades, residindo o interesse sobre como estes atuam, despertando a curiosidade peculiar às origens dos achados científicos.

Para Charmaz (2014, p.239) a abordagem construtivista “estabelece a prioridade nos fenômenos do estudo e concebe ambos, dados e análise, como tendo sido gerados a partir de experiências compartilhadas e das relações com os participantes e com

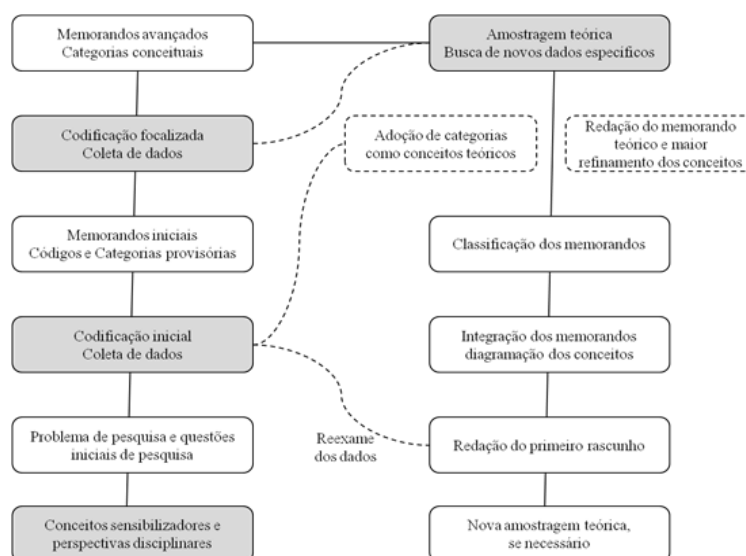
outras fontes de dados”. Decorre desta ideia a proposição da aplicação do método das comparações constantes com os resultados obtidos no campo. As interpretações das realidades observáveis emergem de um processo baseado em interações sucessivas entre a coleta e análise de dados, partindo de comparações, codificações e categorizações dos fenômenos estudados, propiciados por comportamentos, ações e palavras extraídas dos atores pesquisados (STRAUSS; CORBIN, 1994; GOULDING, 2002; STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2014). A próxima seção se destina a explicitar etapas necessárias ao processo de *grounded theory*, conforme a corrente social construtivista.

3. O processo da grounded theory

Nesta seção do artigo serão apresentadas as principais etapas para a elaboração de uma pesquisa mediante a abordagem da *grounded theory*. De início, é importante

ressaltar que, diante das perspectivas apresentadas anteriormente, para efeito da construção do presente artigo foi considerada a perspectiva social construtivista, desenvolvida por Kathy Charmaz (2009, 2014). A figura 2 explicita o processo da *grounded theory* conforme a perspectiva adotada neste artigo, demonstrando a sequência de etapas a serem desenvolvidas em uma pesquisa.

Figura 2. O processo da grounded theory



Fonte: adaptado de Charmaz (2009, p. 26)

A distinção entre as perspectivas se verifica desde a primeira etapa do trabalho a ser desenvolvido, haja vista que na perspectiva escolhida existe a necessidade de escolha da literatura para a construção de conceitos sensibilizantes, e que não se verifica nos modelos propostos por Glaser e por Strauss.

3.1. Conceitos sensibilizantes

A iniciativa de conceber conceitos sensibilizantes e se origina no interacionismo simbólico de Blumer (1969) ao considerar que os pesquisadores “iniciam os seus estudos com determinados com determinados interesses de pesquisa e com um conjunto de conceitos gerais”

(CHARMAZ, 2009, p. 34). Considerando as características da pesquisa de caráter interpretativista, Blumer (1969) propõe que a lógica da pesquisa social seja alterada e, ao invés de se almejar o encontro com conceitos definitivos, rompa-se com este primado, estabelecendo o que denomina como “conceitos sensibilizantes”. Em contraste com os conceitos definitivos, um conceito sensibilizante é um termo amplo, sem características definitivas, funcionando como uma fagulha para que aspectos de uma questão sejam refletidos, servindo como uma instância geral de referência e orientação na abordagem empírica. Deste modo, proporcionam ao pesquisador uma tentativa inicial de perseguir e questionar o surgimento de códigos e categorias, visando ao desenvolvendo de ideias sobre os processos que os dados irão definir (CHARMAZ, 2014).

Os conceitos sensibilizantes representam um direcionamento preliminar sobre aquilo que se espera observar no campo, configurando-se, neste sentido, como efêmeros e passíveis de confrontação com as peculiaridades do contexto estudado e revisão a partir dos dados obtidos no campo (BLUMER, 1969). Com fulcro nesta concepção, os conceitos sensibilizantes se caracterizam como ferramentas provisórias que impulsionarão o pesquisador para, ao confrontarem tais conceitos com os dados oriundos da coleta, começarem a construir os códigos iniciais do estudo. Configuram-se a partir de perspectivas disciplinares adotadas pelos pesquisadores e funcionam, portanto, como gatilhos, como pontos de partida para o desenvolvimento do estudo, oriundos de levantamento prévio de literatura relacionada aos principais termos que pautam o interesse de pesquisa do investigador.

Atualmente, diante dos recursos tecnológicos disponíveis, é possível a realização deste levantamento em bases de pesquisa nacionais e internacionais, de modo a possibilitar a ampliação do escopo inicial do estudo a ser desenvolvido. Entretanto, os conceitos sensibilizantes não precisam ser necessariamente oriundos de referências formais, mas precisam representar o olhar do pesquisador sobre o aspecto a ser abordado, visto que contribuirão para a construção do problema de pesquisa e das questões iniciais de pesquisa, elementos fundamentais para a concepção do projeto de pesquisa a ser elaborado.

No entanto, cabe ressaltar que uma contribuição importante da *grounded theory* reside exatamente nos subsídios oriundos dos dados coletados para a formulação de novas hipóteses que venham a confrontar ou reforçar os conhecimentos existentes. Deste modo, os conceitos sensibilizantes precisam ser confrontados com dados de campo desde o contato inicial do pesquisador, haja vista ter como característica a intensa interação entre pesquisador e as realidades vivenciadas pelos sujeitos, além do envolvimento simultâneo na coleta e análise de dados.

3.2. Definição da amostra inicial

A circularidade entre as etapas de coleta e análise de dados indica que estes processos ocorrem de modo simultâneo e iterativo, até que se alcance a saturação teórica, ou seja, quando não se consegue alcançar nenhuma nova propriedade ou novos insights teóricos a partir da coleta de mais dados (CHARMAZ, 2009; BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2010). No entanto, para que seja possível iniciar a coleta de dados, a seleção da amostra inicial é necessária, devendo ser “dirigida à construção da teoria, e não visando à representatividade populacional” (CHARMAZ, 2014, p.8). Deste modo, a seleção amostral é caracterizada como não probabilística, distinguindo-se em relação à tradicional perspectiva da amostragem estatística ou probabilística.

Para que a seleção da amostra ocorra é necessária uma etapa preliminar, que é a definição do objeto de pesquisa, que precisa necessariamente ser “um fenômeno social do qual se busca aprofundar a análise teórica” (LAPERRIÈRE, 2010, p. 357). O fenômeno social escolhido precisa refletir um processo e que se busque explorar sua evolução em um contexto ou situação delimitada. Quando a pesquisa envolve um estudo de caso, a seleção da amostra demanda duas etapas, sendo a primeira a própria seleção do caso e, a segunda, a definição dos indivíduos a serem pesquisados (MERRIAM; TISDELL, 2016).

A escolha do caso a ser estudado depende de diversos fatores, podendo um estudo de caso “ser escolhido porque representa uma instância de um processo, problema ou preocupação” (MERRIAM, 2009, p. 41). Os estudos sob a égide da *grounded theory* envolvem intencionalidade, mediante estabelecimento de critérios que possibilitem a identificação de participantes que tenham experiências com o fenômeno estudado e

possam contribuir para a elaboração teórica, podendo ser iniciado com uma amostra homogênea de indivíduos e, posteriormente, englobar grupos heterogêneos (CRESWELL, 2007; STRAUSS; CORBIN, 2008).

É importante realizar uma importante distinção entre amostra inicial e amostragem teórica, componente do processo de *grounded theory*. A amostra inicial, constituída pela definição não probabilística de caso(s) e de sujeito(s) a participarem da pesquisa, representa apenas o ponto de partida, pelo qual serão obtidos os dados. A amostragem teórica representa o refinamento dos dados em códigos, o desenvolvimento das propriedades das categorias que possibilitem a explicação do fenômeno estudado. Assim, “ao empregar a amostragem teórica, o pesquisador busca pessoas, eventos ou informações para elucidar e definir os limites e relevâncias das categorias”, obtendo amostras para a construção das categorias teóricas (CHARMAZ, 2009, 249).

3.3. Coleta e análise de dados

Definida a amostra inicial, o investigador poderá encetar a fase de coleta de dados, estabelecendo as técnicas mais adequadas à amostra definida. Apesar de Charmaz (2009) enfatizar as possibilidades de coletar dados mediante processos de observação etnográfica, de entrevista intensiva e de análise textual de textos extraídos ou de textos existentes, resta evidente que outras possibilidades de coleta de dados podem ser adotadas no processo de *grounded theory*. A possibilidade de realização de entrevistas semiestruturadas em pesquisas baseadas na *grounded theory* no âmbito da ciência política foi inclusive ressaltada por Rocha (2020). A adoção de diferentes fontes de dados proporciona enriquecimento do estudo, possibilitando a realização de comparações, confrontos e questionamentos que conduzem à geração de maior refinamento das categorias formuladas. Independente

de qual seja a técnica adotada para coletar dados, é importante que seja considerado “o modo como os participantes, invocam as ideias, os costumes e os relatos tanto no que diz respeito à cultura de modo geral quanto em relação à cultura local da qual eles fazem parte”, pois isto contribuirá para o entendimento do contexto social, facilitando o processo de codificação e categorização (CHARMAZ, 2009, p. 65).

Concomitantemente ao processo de coleta de dados se inicia o processo de análise de dados, que juntos se configuram, no âmbito da *grounded theory*, como etapas indissociáveis (BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2010). Em consonância com Charmaz (2009, p. 69), a análise de dados começa com o processo de codificação, que “significa categorizar segmentos de dados com uma denominação concisa que, simultaneamente, resume e representa cada parte dos dados”. Neste sentido, o procedimento central do processo analítico de uma pesquisa realizada conforme a *grounded theory* é o pensamento comparativo sistemático entre os dados obtidos ao longo de cada etapa de coleta e os códigos e categorias construídos neste processo, visando à identificação de convergências e divergências que contribuam para a saturação teórica.

A codificação, descrita por Charmaz (2014) como o processo de seleção, separação, classificação e denominação que resume e representa os dados, objetiva a construção da estrutura analítica do estudo, funcionando como uma fase intermediária entre os dados e a teoria. A codificação é realizada em etapas, sendo a primeira denominada como codificação inicial, que corresponde à fase em que ocorrem as denominações sobre os dados obtidos, de modo que é desenvolvida uma definição e classificação inicial na forma de uma síntese. A codificação inicial necessita estar centrada nos dados, permitindo a geração de códigos preliminares que sejam temporários, mas que possibilitem comparações a partir dos dados disponíveis. Esta etapa é compreendida

como a que “gera os ossos” da análise, ou seja, permite a ocorrência do processo de integração teórica, que tem o papel de “agregar esses ossos para formar um esqueleto do trabalho” (CHARMAZ, 2009, p.70).

A codificação inicial pode ser desenvolvida de diferentes modos, como a codificação palavra por palavra, que permite observar a estrutura e o fluxo das palavras, a codificação linha a linha, que possibilita a identificação de códigos emergidos a partir das palavras expressadas neste processo, e também codificação incidente por incidente, em que são comparados os incidentes observados na fala do entrevistado (CHARMAZ, 2009). Existe a possibilidade de adoção de programas computacionais para dar suporte ao processo de codificação, em função de possuírem “grande capacidade de organizar enormes quantidades de dados, facilitando a análise e auxiliando a comunicação entre os membros de uma equipe de pesquisa” (MERRIAM; TISDELL, 2016, p. 221). Nesta fase, pode ser observada ainda a emergência de códigos *in vivo*, que se constituem em termos amplamente utilizados e emitidos pelos entrevistados e que podem representar o significado dado por estes às suas opiniões e atitudes. A flexibilidade desta modalidade de codificação possibilita a captura de tais aspectos da linguagem, sem que estes códigos *in vivo* sejam perdidos pela interpretação do pesquisador.

A realização da codificação inicial possibilita o ajuste do estudo ao mundo empírico no processo de construção dos códigos e, posteriormente, o desenvolvimento das categorias. Possibilita ainda a percepção de relevância do estudo desenvolvido, visto que serve como “esqueleto” para a interpretação do pesquisador acerca do fenômeno estudado, permitindo que outras pessoas possam compreender o modo com que ele “estabelece relações entre os processos implícitos e as estruturas visíveis” (CHARMAZ, 2009, p. 83). O meio pelo qual isto se torna possível é através da elaboração de memorandos iniciais, que se configuram como registros de

pensamentos do pesquisador sobre os dados, de modo a gerar novas ideias, cristalizar questões e direções assumidas ao longo do estudo, mediante comparação entre dados, códigos, categorias e conceitos sensibilizantes (CHARMAZ, 2014).

Uma segunda etapa de análise é denominada codificação focalizada, que “significa utilizar os códigos anteriores mais significativos e/ou frequentes para analisar minuciosamente grandes montantes de dados” (CHARMAZ, 2009, p. 87), com o intuito de gerar e validar propriedades e categorias provisórias por meio de comparações constantes com novos dados empíricos. Os códigos originalmente encontrados são agrupados, de modo a possibilitar a descoberta de possíveis associações, desconexas ou despercebidas na etapa anterior, de modo que estes possam proporcionar compreensão ao fenômeno estudado, a partir da emergência de novas ideias.

O refinamento dos dados, códigos e categorias provisórias é realizado através da elaboração de memorandos avançados, onde são descritas relações entre categorias e subcategorias, em um processo de reagrupamento dos códigos gerados anteriormente. Este processo é denominado por Strauss e Corbin (2008) como codificação axial e procura explorar questões sobre quando, onde, por que, quem e como, de modo a gerar explicações mais precisas sobre o fenômeno e proporcionar coerência à análise (CEPELLOS; TONELLI, 2020). O processo sistemático de comparações constantes dos dados gera confrontos entre as proposições criadas de modo a se verificar a consistência da análise realizada, proporcionando maior robustez às categorias estabelecidas e suas propriedades (CHARMAZ, 2014).

Como sinalizado anteriormente, este processo de refinamento de categorias com a saturação de dados é denominado como amostragem teórica. O objetivo da amostragem teórica é elaborar e refinar as categorias

que constituem a proposição teórica, utilizando dados novos, que podem ser obtidos mediante entrevistas de *follow-up*, para preencher possíveis lacunas existentes na formulação das categorias, bem como possibilitar seu desenvolvimento analítico, reforçando suas propriedades até que estas sejam consolidadas com dados disponíveis (CHARMAZ, 2009).

A amostragem teórica segue em um processo iterativo de coleta e análise que se encerra com a classificação e integração de memorandos, com a formulação das categorias definitivas e com a proposição de diagrama elaborado mediante a utilização de um processo de inferência abduktiva, na qual o raciocínio sobre a experiência possibilita a elaboração de uma teoria substantiva, desenvolvida para o campo imediato de estudo (GOULDING, 2002; CHARMAZ, 2009). Este processo se desenvolve até que não se apresentem novas contribuições significativas oriundas dos dados obtidos que auxiliem a capacidade explicativa da formulação elaborada.

3.4. Validade e confiabilidade da pesquisa

Em estudos de natureza qualitativa um tópico que demanda esforço adicional do pesquisador se refere à definição dos critérios de validade e confiabilidade do estudo. Esta preocupação transcende a estrutura de etapas representativas do processo de *grounded theory* construído sob a ótica social construtivista, anteriormente apresentado.

Antes de tudo, é importante destacar o aspecto ético inerente a este tipo de pesquisa. A adoção de conduta ética é essencial, visto que é a partir desta que se possibilita a construção da credibilidade do pesquisador. Merriam e Tisdell (2016) destacam que o comportamento ético precisa estar presente nas principais formas de coleta de dados em pesquisas qualitativas. Em entre-

vistas, os indivíduos podem sentir que sua privacidade está sendo invadida, ou podem ficar embaraçados com certas questões formuladas, ou ainda podem afirmar coisas que não poderiam revelar. Os procedimentos de observação, de igual modo, podem representar armadilhas como o envolvimento excessivo do pesquisador em questões relativas ao campo de pesquisa, de modo a ter sua capacidade de julgamento influenciada pela situação observada. Semelhante risco também está presente nos dados disponibilizados através de documentos, visto que estes podem introduzir informações de caráter sigiloso para a organização envolvida.

Ultrapassada esta preliminar, cabe o entendimento de que os estudos qualitativos se diferenciam dos estudos quantitativos no tocante aos critérios de validade e confiabilidade. Tal lógica é nítida quando considerado o modo como a realidade é interpretada. Desta maneira, os estudos que assumem caráter construtivista assumem que a realidade é tida como múltipla, oriunda de construções sociais baseadas nas experiências vivenciadas pelos indivíduos. Busca-se interpretar os significados construídos pelos sujeitos para que seja possível a formulação da concepção própria do pesquisador sobre o objeto investigado. Em função de tal peculiaridade, são apresentados critérios que asseguram qualidade a uma pesquisa de cunho qualitativo, em especial destaque àqueles que proporcionam o reconhecimento de validade e de confiabilidade.

Considerando especificamente a abordagem da *grounded theory*, Strauss e Corbin (2008) recomendam alguns critérios para a verificação da qualidade da pesquisa, apresentados em forma de questionamentos. Para estes autores é preciso que haja rigor no processo de codificação e pesquisa, qualidade na elaboração dos conceitos, relacionamentos sistemáticos entre os conceitos formulados, densidade conceitual, faixas de variação e especificidade, significância dos achados e sensibilidade teórica.

De modo mais amplo, Creswell (2010) aponta que questionamentos sobre a validade da pesquisa permeiam todas as fases do trabalho de pesquisa, visto que representam um pesquisador que adota procedimentos que verificam a precisão dos resultados. Merriam e Tisdell (2016) defendem que a validade de uma pesquisa qualitativa assume características internas e externas. A validade interna (ou credibilidade) está relacionada à congruência dos dados obtidos com a realidade pesquisada. A validade externa (ou transferibilidade) corresponde à condição em que os resultados alcançados no estudo podem ser reproduzidos em outros contextos ou situações, delimitando a amplitude de aplicação dos achados obtidos no estudo.

Merriam e Tisdell (2016) destacam como principais possibilidades de validação interna: a triangulação, a validação pelos respondentes, a participação adequada do pesquisador na coleta de dados, a reflexividade do pesquisador, a revisão por pares, a auditoria, a descrição densa e rica do fenômeno e a variação máxima na aplicação dos achados. Cho e Lee (2014) apontam que, nos estudos sob a abordagem da teoria fundamentada, além das possibilidades apresentadas, cabe ainda a apresentação de informações discrepantes ou negativas identificadas ao longo do estudo.

No tocante à confiabilidade (ou consistência), Merriam e Tisdell (2016) apontam que esta se refere à condição da obtenção dos mesmos achados (ou semelhantes) a partir da replicação da pesquisa, mediante circunstâncias semelhantes. No entanto, as autoras afirmam que a confiabilidade não se aplica em pesquisas qualitativas, visto que a concepção de múltiplas realidades socialmente construídas não é condizente com a possibilidade de sua replicação. “Os pesquisadores [qualitativos] buscam descrever e explicar o mundo como este é experimentado” (MERRIAM; TISDELL, 2016, p. 230). Deste modo, avalia-se a consistência e segurança do estudo, associando-a as

questões de validade interna, esperando que outros pesquisadores possam, a partir dos mesmos dados coletados, ter entendimentos semelhantes.

4. Possibilidades de aplicação da grounded theory em Ciência Política

Após a apresentação da trajetória da abordagem de *grounded theory* enquanto alternativa de pesquisa qualitativa e das etapas do processo metodológico vinculado à corrente social construtivista, o desafio que se apresenta é verificar as possibilidades de sua aplicação no campo da ciência política. Para que fosse possível identificar, ainda que em uma perspectiva preliminar, a produção científica com utilização da *grounded theory* no campo da ciência política, procedeu-se levantamento de artigos publicados e registrados no portal Periódicos da CAPES. Para tanto, considerou-se como termos de busca “grounded theory” e “ciência política”. O resultado desta busca indicou um total de 62 artigos, sendo que apenas 23 escritos na língua portuguesa.

No entanto, ao se aprofundar na leitura destes artigos selecionados, verificou-se que, de fato, apenas 3 artigos se apresentavam com o perfil desejado. Os demais artigos, apesar de contarem com os termos escolhidos, ou usaram alguma referência que continha os termos, ou se vinculavam predominantemente a outras áreas ou ainda foram escritos originalmente em outra língua. Desta maneira, cabe o registro dos artigos: “Derrotas eleitorais e carreiras políticas: o caso do PT no Rio Grande do Sul”, de Frédéric Louault (2011), publicado na Revista de Sociologia e Política; “Jogando luzes sobre os determinantes burocráticos e de gestão da política de assistência social nos municípios brasileiros”, de Natália Sátyro e Eleonora Cunha (2019), publicado na revista Opinião Pública; e “A demanda como determinante na

execução dos serviços socioassistenciais nos municípios brasileiros”, de Raquel D’Albuquerque e Natália Sátyro (2020), também publicado na revista Opinião Pública.

A realidade explicitada pelos dados deste levantamento preliminar pode levantar ao menos um questionamento: os pesquisadores do campo de ciência política realmente não apresentam interesse em desenvolver estudos baseados na *grounded theory* ou não a reconhecem como uma alternativa viável para realização de pesquisas qualitativas ou mistas? Para que seja possível responder tal questão é preciso compreender melhor o que os dados obtidos no levantamento querem representar.

Para tanto, alterou-se o escopo do levantamento anterior, substituindo apenas o termo “*grounded theory*” pelo termo “qualitativ*”. O número de artigos selecionados sobe para 1.201, sendo 625 escritos em português, o que conduz ao entendimento de que, diante do volume de trabalhos qualitativos identificados, ainda são poucos os investimentos acadêmicos em *grounded theory* no campo da ciência política no Brasil, possivelmente pela ausência de seu reconhecimento como uma alternativa qualitativa viável. Seria esta mais uma evidência de deficiências na formação metodológica de cientistas políticos, apontadas por Soares (2005)? De fato, o trabalho desenvolvido por Barberia, Godoy e Barboza (2014) acerca da evolução do ensino de métodos e técnicas de pesquisas em ciência política no Brasil ratifica a carência de formação em análise de modelos formais e em técnicas de pesquisa qualitativa.

Complementarmente, percebe-se ainda que críticas foram formuladas sobre a aplicação da *grounded theory* no campo da ciência política. Sintetizando-as, Becker (2012) questiona sobretudo a corrente clássica por não facultar a possibilidade de referências prévias, o que se encontra superado pelas demais correntes. Também questiona a limitação de sua aplicação no âmbito de estudos voltados para relações internacionais, cuja

unidade social seja um Estado-nação ou uma região do mundo, o que é confrontado por Glaser e por Strauss, ao defenderem esta possibilidade com a abordagem da *grounded theory*. McNabb (2015), ao relatar estudo desenvolvido por Cook e Barry (1995), indica como desvantagem da aplicação da *grounded theory* uma superabundância de dados brutos gerados pelas pesquisas, algo que atualmente poderia ser superado com a adoção de programas computacionais de apoio ao processo de codificação, conforme relatado na seção anterior.

Apesar de estas críticas serem embasadas, estes mesmos pesquisadores identificam potencial na aplicação da *grounded theory* no campo da ciência política. Além da pesquisa de Cook e Barry (1995), sobre as interações de políticas públicas entre os setores público e privado, McNabb (2015) dedica um capítulo de seu livro “Research methods for political science: quantitative and qualitative approaches” para discorrer sobre o potencial da *grounded theory*, referenciando como exemplo o trabalho realizado por King, Feltey e Susel (1998) sobre as causas subjacentes da antipatia pública no processo político e as formas de melhorar a participação nas decisões de formulação de políticas da administração pública.

De um modo mais amplo, Becker (2012) enxerga um potencial mais da aplicação de *grounded theory* em estudos de sociologia política e de políticas públicas, bem como estudar temas voltados para a cultura política, como o comportamento do eleitor ou respostas relativas às campanhas políticas. Ademais, reconhece que a *grounded theory* poderia suprir algumas carências no campo da ciência política, especialmente em processos de geração de teorias, de modo a se aproximar dos fenômenos que procura explicar. Besana (2018) sinaliza ainda a possibilidade de aplicação da *grounded theory* em estudos sobre participação política em nível micropolítico, que dificilmente seriam alcançadas mediante a adoção de outras perspectivas de análise.

Outro campo em que se vislumbra um elevado potencial de exploração de métodos qualitativos em ciência política é o da avaliação de políticas públicas. Neste sentido, Rossi, Lipsey e Henry (2019, p. 576) entendem que os pesquisadores sociais que versam por esta perspectiva de atuação são orientados “para a avaliação formativa, ou seja, fazer um programa funcionar melhor alimentando informações para seus gerentes e patrocinadores (...) eles tendem a confiar em informações sobre as experiências vividas por aqueles que estão sendo atendidos pelo programa”. Neste diapasão, estudos realizados mediante adoção da *grounded theory* poderiam contribuir para o processo de avaliação de políticas públicas, tanto no sentido da análise *ex ante*, visando identificar problemas e necessidades vivenciados por indivíduos e assim contribuir para a formulação de políticas, como também na análise *ex post*, na linha de se verificar se os efeitos proporcionados pelas políticas efetivamente contribuíram para a solução dos problemas identificados, com fundamento nas experiências vivenciadas por participantes beneficiários das políticas.

Observa-se, portanto, que apesar de existirem críticas ao uso de métodos qualitativos nas pesquisas em ciência política e, especificamente, direcionados à *grounded theory*, estas críticas tem sido continuamente combatidas com a ampliação de sua aplicação no campo em discussão, como também pela incorporação de novas ferramentas computacionais de apoio à pesquisa que incorporam técnicas associadas à abordagem em debate. Para além da tradição no desenvolvimento de pesquisas de natureza quantitativa, é preciso que haja também um crescente investimento na formação de pesquisadores sobre métodos qualitativos e mistos. Apenas com este investimento e com estímulo à produção científica oriunda de trabalhos desenvolvidos com métodos qualitativos (incluindo-se a *grounded theory*) ou com métodos mistos é que se pode esperar a superação de lacunas que ainda

insistem em se manter no campo da ciência política, por não se aproveitar possibilidades de aplicação que foram apresentadas nesta seção.

5. Considerações finais

O principal intuito observado na construção do presente artigo foi o de estimular a realização de pesquisas de natureza qualitativa em ciência política, especialmente mediante o uso da abordagem social construtivista da *grounded theory*. A preocupação com esta lacuna se fez presente em trabalhos de Giovanni Sartori e de outros cientistas políticos, que ressaltam a valorização de pesquisas de natureza quantitativa neste campo de estudos.

Para que este debate fosse possível, foi apresentada a origem e a evolução da *grounded theory* enquanto abordagem metodológica. Ficou demonstrada que suas raízes estão fincadas na área de ciências sociais, mediante o trabalho realizado pelos sociólogos Barney Glaser e Anselm Strauss, sob influência interacionismo simbólico de Herbert Blumer. O rompimento entre seus idealizadores implicou na criação de três principais correntes: a corrente clássica, seguida por Glaser, a corrente dos procedimentos sistemáticos, desenvolvida por Strauss e Corbin (1994), e a corrente social construtivista, proposta por Kathy Charmaz. Considerando ser esta última corrente a que mais se coaduna com pesquisas em ciência política, em função de melhor responder às críticas oriundas de pesquisadores deste campo, optou-se por utilizá-la como referência neste artigo.

Deste modo, procedeu-se a apresentação das principais etapas do processo de *grounded theory* segundo Charmaz (2009). Destacou-se a importância da construção dos conceitos sensibilizantes

como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa, bem como os critérios de constituição da amostra inicial. Tratou-se ainda da natureza indissociável do processo de coleta e análise de dados, enfatizando-se o caráter iterativo existente entre estas etapas até se alcançar a saturação teórica e a elaboração da teoria substantiva. Além destas etapas, discutiu-se ainda a validade e a confiabilidade de pesquisas realizadas mediante a abordagem de *grounded theory*, ressaltando-se a importância da aplicação de técnicas para reforçar estes critérios de qualidade da produção científica.

Por fim, foi apresentado um levantamento que indica a limitada produção de conhecimentos mediante a adoção da abordagem de *grounded theory* em ciência política no Brasil. Apesar de existirem muitas críticas a esta abordagem metodológica, observa-se que tais críticas começam a ser superadas, quer pela evolução de suas técnicas e ferramentas, quer pela própria adoção em pesquisas desenvolvidas neste campo. Deste modo, foram evidenciadas algumas possibilidades de aplicação da *grounded theory*, especialmente no âmbito de cultura política, de instituições políticas e de políticas públicas.

Com isso, espera-se ter contribuído para que pesquisadores vinculados à ciência política possam desenvolver estudos qualitativos e/ou mistos baseados na abordagem da *grounded theory*. De igual modo, é preciso um esforço significativo no sentido de incorporar esta perspectiva na formação de novos pesquisadores vinculados ao campo. Isto se configura como um importante desafio para a academia, de modo que seja aproveitado o potencial de novos conhecimentos que podem ser gerados mediante iniciativas que venham a convergir com esta possibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bandeira-de-Mello, R.; Cunha, C. (2010), "Grounded theory", in C. Godoi; R. Bandeira-de-Mello; A. Silva, A. (org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo, Saraiva.
- Barberia, L.; Godoy, S.; Barboza, D. (2014), "Novas Perspectivas sobre o 'Calcanhar Metodológico': O Ensino de Métodos de Pesquisa em ciência política no Brasil", *Teoria & Sociedade*, vol. 22, no. 2: 156-186.
- Becker, Brittney. (2012), "The Grounded Theory Method and its uses for Political Science", in B. Becker; G. Kaufmann (org.), *Series of Paper: Methods of Field Research*.
- Besana, P. (2018), "Notas sobre el uso de la etnografía y la teoría fundamentada en ciencia política. Un análisis amplio de la participación política y el Estado en asentamientos informales de la periferia de Buenos Aires, Argentina", *Universitas humanística*, vol. 86, nº. 2:107-137.
- Blumer, H. (1969), *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall.
- Burrell, G.; Morgan, G. (1979), *Sociological paradigms and organisational analysis*. Aldershot, Ashgate.
- Cansino, C. (2007), "Adiós a la ciencia política: crónica de uma morte anunciada", *Temas y debates*, vol. 14, nº 2:13-29.
- Cepellos, V.; Tonelli, M. (2020), "Grounded theory: passo a passo e questões metodológicas na prática", *Revista de Administração Mackenzie*, vol. 21, nº 5:1-29.
- Charmaz, K. (2009), *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre, Artmed.
- Charmaz, K. (2014), *Constructing grounded theory*. London, Sage.
- Cho, J.; Lee, E. (2014), "Reducing confusion about grounded theory and qualitative content analysis: similarities and differences", *The Qualitative Report*, v. 19, nº 32:1-21.
- Clarke, A. (1991), "Social words/arenas theory as organizational theory", in D. Maines (org.) *Social organization and social process: essays in honor of Anselm Strauss*. New York, Aldine de Gruyter.
- Creswell, J. W. (2007), *Qualitative inquiry and research design*. Thousand Oaks, Sage.
- Creswell, J. W. (2010), *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre, Artmed.
- D'albuquerque, R.; Sátyro, N. (2020), "A demanda como determinante na execução dos serviços socioassistenciais nos municípios brasileiros", *Opinião Pública*, vol. 26, nº 2:246-282.
- Eslava, A. (2014), "Análisis cualitativo y cuantitativo para los estudios políticos: trilateralismo, metodología experimental y grounded theory", *Cinta de moebio*, vol. 3, nº. 51:111-126.
-

- Feldman-Bianco, B. (1987), *A Antropologia das sociedades contemporâneas*, Global, São Paulo.
- Geertz, C. (2008), *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, LTC.
- Gephart, R. (2004), “From the editors: qualitative research and the academy of management journal”. *Academy of Management Journal*, v. 47, nº. 4:454-462.
- Glaser, B. (2002), “Constructivist grounded theory?”, *Forum: qualitative social research*, vol. 3, nº. 3:1-14.
- Glaser, B.; Strauss, A. (1967), *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New Brunswick, Aldine.
- Goertz, G.; Mahoney, J. (2012), *A tale of two cultures: qualitative and quantitative research in the social sciences*. Oxfordshire, Princeton University Press.
- Goulding, C. (2002), *Grounded theory: a practical guide for management, business and market researchers*. Thousand Oaks, Sage.
- Guba, E.; Lincoln, Y. (1994), “Competing paradigms in qualitative research”, in N. Denzin; Y. Lincoln, (ed.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, Sage.
- Kenny, M.; Fourie, R. (2015), “Contrasting classic, straussian, and constructivist grounded theory: methodological and philosophical conflicts”, *The qualitative report*, vol. 20, nº 8:1270-1289.
- Laperrière, A. (2010), “A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares”, in J. Poupart; J. Deslauriers; L. Groulx; A. Laperrière; R. Mayer; A. Pires. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes.
- Louault, F. (2011), “Derrotas eleitorais e carreiras políticas: o caso do PT no Rio Grande do Sul”, *Revista de Sociologia e Política*, vol. 19, nº 40:233-253.
- Malinowski, B. (1992), *Los argonautas del Pacífico Occidental*, Península, Barcelona.
- Marcus, G. (2001), Etnografía en/del sistema mundo: el surgimiento de la etnografía multilocal, *Alteridades*, vol. 11, nº 22: 111-127.
- McNabb, D. (2015), *Research methods for political science: quantitative and qualitative approaches*. New York, Routledge.
- Merriam, S. (2009), *Qualitative research: a guide to design and implementation*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Merriam, S.; Tisdell, E. (2016), *Qualitative research: a guide to design and implementation*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Peci, A. (2004), “Além da dicotomia objetividade-subjetividade”, in M. Vieira; D. Zouain (org.), *Pesquisa qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro, FGV.
-

- Patton, M. (2002), *Qualitative research and evaluation methods*. Thousand Oaks, Sage.
- Radcliff-Brown, A. (1958), *El método de la Antropología Social*, Editorial Anagrama, Barcelona.
- Rezende, F. (2015), “Transformações metodológicas na ciência política contemporânea”, *Política Hoje*, vol. 1, nº. 24:13-45.
- Rocha, V. (2020), “Da teoria à análise: uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política”, *Política Hoje*, vol. 1, nº. 29:1-26.
- Rossi, P.; Lipsey, M.; Henry, G. (2019), *Evaluation: a systematic approach*. Thousand Oaks, Sage.
- Sartori, G. (2004), “Where is political science going?”, *Political science and politics*, vol. 37, nº. 4: 785-789.
- Sátyro, N.; Cunha, E. (2019), “Jogando luzes sobre os determinantes burocráticos e de gestão da política de assistência social nos municípios brasileiros”, *Opinião Pública*, vol. 25, nº 2:401-432.
- Soares, G. (2005), “O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil”, *Sociologia, problemas e práticas*, vol. 1, nº. 48:27-52.
- Strauss, A. (1993), *Continuous permutations of action*. New York, Aldine de Gruyter.
- Strauss, A.; Corbin, J. (1994), “Grounded theory methodology: an overview”, in N. Denzin; Y. Lincoln (ed.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, Sage.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2008), *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre, Artmed.
- Vergara, S.; Caldas, M. (2005), “Paradigma interpretativista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990”, *Revista de Administração de Empresas*, vol. 45, nº. 4:66-72.
- Ward, K.; Gott, M.; Hoare, K. (2017), “Analysis in grounded theory: how is it done?”, *SAGE Research Methods Cases*. Thousand Oaks, Sage.
-

Grounded theory approach as a qualitative methodological alternative for Political Science research

José Alberto de Siqueira Brandão, Instituto de Gestão Pública de Pernambuco - IGPE¹

Resumo

A já proeminente produção científica no campo de ciência política no Brasil pode ser ampliada com a incorporação de importantes oportunidades metodológicas relacionadas a estudos de natureza qualitativa. Com esta perspectiva em mente, arvora-se a grounded theory (GT) como uma abordagem alternativa, direcionada para proporcionar insumos para a geração de teorias baseadas em dados qualitativos. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo discutir possibilidades de aplicação da abordagem de grounded theory no campo da ciência política. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico destinado a conhecer suas origens e sua trajetória, enquanto abordagem metodológica, bem como descrever as etapas demandadas para sua aplicação, em consonância com a orientação da corrente social construtivista (CHARMAZ, 2009). Como conclusão, identificou-se que sua inserção no campo da ciência política configura-se como significativo potencial a ser desenvolvido pela academia, sobretudo no âmbito de estudos qualitativos e/ou mistos relacionados à cultura política, às instituições políticas e às políticas públicas.

Palavras-chave: teoria fundamentada; métodos qualitativos; ciência política

Abstract

The already prominent scientific production in Brazilian political science can be broadened by incorporating important methodological opportunities related to studies of a qualitative nature. With this perspective in mind, grounded theory (GT) is raised as an alternative approach, aimed at providing inputs to generate theories based on qualitative data. Consequently, this article aims to discuss possibilities for a grounded theory approach in political science. To this end, a bibliographic study was carried out aimed at knowing the origins and trajectory of grounded theory as a methodological approach, as well as describing the steps required for its application, in line with the orientation of the constructivist social current (CHARMAZ, 2009). We conclude by identifying that its insertion in the field of political science is a significant opportunity to be developed by academia, especially within the scope of qualitative and/or mixed-methods related to political culture, political institutions, and public policy.

Keywords: grounded theory; qualitative methods; political science.

1 . Introduction

Political science's path of scientific construction has been the object of some researchers' reflections, who have begun questioning the directions this option may provide this scientific field. Under this perspective, the relevance of Italian political scientist Giovanni Sartori's (2004) thought must be highlighted, when questioning the paths taken by political science, as observed in this section:

Overall, then, I take the view that mainstream political science has adopted an unsuited model of science (drawn from the hard, exact sciences) and has failed to establish its own identity (as a soft science) by failing to establish its own, distinctive methodology. To be sure, my shelves are inundated by books whose title is "methodology of the social sciences"; but these works simply address research techniques and statistical processing. They have almost nothing to do with the "method of logos," with the method of thinking. So we now have a dismal science that lacks logical method and indeed ignores pure and simple logic. (SARTORI, 2004, p. 785).

Giovanni Sartori's reflections were echoed by other political science researchers. For Cansino (2007, p. 15), the political science field is in crisis, especially given the absence of reflection and self-criticism by researchers, who would need to recognize the fragilities of the knowledge produced, based primarily on quantitative methods. He mentions the direction of research in political science towards studies based on the so-called natural sciences, with tools and techniques that seek to understand reality from definitive and universal concepts. Soares (2005) highlights that the "rejection of qualitative methods was not done after a detailed analysis of those methods, but a priori – all that was not quantitative was automatically classified as non-scientific".²

The existence of different methodological extremes, situated between objectivism and subjectivism creates a mistaken dualist interpretation, as if they were antagonistic poles. The construction of the separation line of thinking among studies of quantitative and qualitative nature influenced some authors, such as Goertz and Mahoney (2012) to reinforce the boundaries between these traditions, conceiving them as "two cultures", distinct in teaching and research in the social sciences, indicating the characteristics that reinforce this separation, such as rules, practices, and tools adopted by social sciences researchers. Despite this, they acknowledge that these cultures cannot be thought of as "hermetically sealed from one another but rather are permeable and permit boundary crossing" (GOERTZ; MAHONEY, 2012, p. 2).

In another perspective, Burrell and Morgan (1979) argue that the methodological dimensions present in between these two poles form a continuum within the contexts of Sociology as radical change and as regulation, enabling the observance of four paradigms in social theory analysis: radical humanism, interpretivism, radical structuralism, and functionalism. In this view, the limitations present in each pole indicate the possibilities of complementary among the two, seeking better results in the studies being developed.

Highlighting the globalization process and the technological changes as factors in the methodological transformations in contemporary political science, Rezende (2015) highlights the concern with the integration between the studies of quantitative and qualitative nature. He sees in the connection between these different research methods an opportunity to develop a methodological awareness that enables the promotion of relevant knowledge generated by the inherent qualities of each type.

Some studies, given their specificities, indicate the need for a multifaceted view on the phenomenon under analysis, requiring the conduction of research

2 In the original: o repúdio aos métodos qualitativos não foi feito após o exame detalhado desses métodos, mas aprioristicamente – tudo o que não fosse quantitativo era classificado, automaticamente, como não-científico".

that takes on both quantitative and qualitative aspects. Thus, it is understood that the value given to this dichotomy harms scientific development, in that it restricts possibilities when seeking recognition and value in the border areas between these two streams (PECI, 2004).

The option for an interpretivist approach of the social phenomenon, for example, awakens the search for understanding a network of complex and subjective representations, in an emergent process, an extension of the experience lived by flesh and blood people in the “real” world (VERGARA; CALDAS, 2005), aiming to comprehend the meaning experienced by subjects (GEPHART, 2004). Therefore, under the perspective of ontological relativism, reality is interpreted as socially constructed, such that individuals and worlds are mutually constructed (CLARKE, 1991; STRAUSS, 1993) from lived experiences (GUBA; LINCOLN, 1994).

It also acknowledged that the historical, social, political, and economic context has characteristics that reinforce particularities of the phenomenon being studied, demanding a multidimensional view by the researcher. Thus, it is important to highlight the methodological contributions from different scientific areas, especially social anthropology since its understanding of methodological foundations retrieve the importance of conducting qualitative studies to comprehend reality. This is sometimes through demonstrating a concern with understanding the individual (MALINOWSKI, 1992), and other times seeking a systemic understanding (RADCLIFF-BROWN, 1958) as well as seeking to integrate these traditions, by constructing a theory of action, in which historical aspects and social artefacts are considered, combined with observation and inquiry of those involved to reconstruct social processes, through comprehending the sequence of experiences lived by the subjects (FELDMAN-BIANCO, 1987).

In this view, the relevance of comprehending the context is highlighted, especially in the cultural sense, as shaping of human behavior (GEERTZ, 2008). Marcus (2001) also points out the importance of considering existing connections between individuals, accentuated by the globalizing process, and which demands the development of an ethnography that considers a multilocal approach. The contextual relationships arising from these interactions by individuals, their equivalents, nature and artefacts enable the understanding of actions developed in the social environment in a multiple form. In this context, it is necessary to comprehend the possibility of creating knowledge from interpreting the meanings given by subjects to their experiences through their social interactions (CHARMAZ, 2014).

The development of field research in Brazilian political science has significantly increased in the last few years. However, given what has been discussed here, the importance of expanding studies based on qualitative methods in political science is noted, especially as a way of generating hypotheses from field data. One of the possibilities to promote this expansion resides in adopting the grounded theory approach which “has been used successfully in many circumstances, disciplines and cultures” (McNABB, 2015, p. 251). With this focus, this paper proposes to discuss possibilities to apply the grounded theory approach in political science, from its characterization, description of steps, presentation of application possibilities, and indication of potential topics for research that may benefit from its inclusion the list of methodological alternatives.

2. Emergence and evolution of grounded theory

Grounded theory appears as an alternative research approach from the need to conduct a study on the

death and dying of patients with severe comorbidities (CHARMAZ, 2009) in the mid-60s. The release of the book *"The Discovery of grounded theory"* in 1967, by sociologists Barney Glaser and Anselm Strauss is the event that represents the beginning of applying research strategies that enable the construction of theory based on data, in opposition to the current strategy of deduction of hypotheses from pre-conceived theories (McNABB, 2015). The grounded theory approach includes foundations that coincide with symbolic interactionism (BLUMER, 1969), seeking to understand collective actions and interactions between individuals and society "due to the meaning attributed to collective social definitions, formed through the socialization process" (BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2010, p. 246).³

Curiously, grounded theory arises at a critical stage in sociological studies and research, in which the application of qualitative methods and techniques was found to be in decline in comparison with the increased investment into quantitative research resources (CHARMAZ, 2009). The context indicated weakening in the qualitative research tradition in Sociology and the appearance of a new qualitative approach enabled renewal to those researchers who were dedicated towards studies of this kind and contributed to scientific development in the field.

This approach's concern lies in explaining the reasons for the diversity and variety of behaviors over time and in relation to a given phenomenon (MERRIAM; TISDELL, 2016). In this view, grounded theory is predominantly characterized as qualitative and descriptive, given that the central concern is the interpretation of the data obtained from the various actors involved, in addition to the observation and analysis of documents related to the object of study. Therefore, it differs completely from the hypothetical-deductive method, since

this begins with a hypothesis that will or will not be confirmed to generate understanding on the explanatory theory of objective reality. Meanwhile, grounded theory involves theoretical construction itself to explain a subjective reality, from the researcher's and the research participants' interpretation.

Despite having jointly formulated the grounded theory approach, Glaser and Strauss divided it into two streams of thought. Glaser (2002) defends total separation between description and theorization, which would enable a clear distinction from other methods of a qualitative nature, such as phenomenology and ethnography, which present a perspective with a descriptive emphasis, aiming to "discover causal explanations and to make predictions about an external, knowable world" (CHARMAZ, 2006, pp. 4-5). Therefore, Glaser is closer to the positivistic approach, by believing that an objective reality will emerge from the data, so long as the neutrality in the researcher's participation in the process of theoretical construction is respected (CHARMAZ, 2014).

On the other hand, Strauss presents the theory founded on a subjectivist/interpretivist view, from the development of data collection and analysis procedures based on the researcher's interpretation regarding the results achieved. In this tradition, followed by other researchers such as Juliet Corbin, the aim with the grounded theory approach is the construction of substantive theories from the researcher's interpretation on the multiplicity of perceived realities and their contextualization (STRAUSS; CORBIN, 1994; STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2014).

The grounded theory approach focuses on the process of generating theory from particular contents (PATTON, 2002; MERRIAM; TISDELL, 2016). There are divergences between the positivist and interpretivist paradigms in understanding what constitutes a theory.

3 In the original: "em função do significado atribuído às definições sociais coletivas, formadas por meio do processo de socialização".

For Charmaz (2014, p. 229) while for positivists theory “seeks causes, looks for explanations, and emphasizes generality and universality”, interpretivists assert that theory “aim[s] to understand meanings and actions and how people construct them” (p. 231), presupposing the existence of multiple and emergent realities and exposing the truth as something temporary and social life as a process. Under this perspective, theories originated according to grounded theory have an empirical nature, based on data representative of reality (GOULDING, 2002; STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2014).

In addition to the classic tradition constructed by Glaser and Strauss (1967), some authors also highlight the existence of two more popular interpretivist per-

spectives in grounded theory studies: the systematic procedures tradition, developed by Strauss and Corbin (1994), and the social constructivist tradition, developed by Charmaz (2014), among others (CRESWELL, 2007; ESLAVA, 2014; KENNY; FOURIE, 2015). To better understand the three traditions developed, some authors (ESLAVA, 2014; KENNY; FOURIE, 2015) built boxes to present the main differences between them, inspiring the construction of box 1. In it, are highlighted as elements to differentiate the traditions studied the philosophical basis, when to use the literature, the coding system, coding and analysis methods, problem selection and identification, degree of operationalization, nature of emergent theory, and the elements of evidence of the conceived theory, as observed below:

Box 1 – Differences among grounded theory traditions

	Classic (Glaser)	Systematic procedures (Strauss and Corbin)	Social constructivist (Charmaz)
Philosophical basis	Moderate positivism	Post-positivism and symbolic interactionism	Constructivism and symbolic interactionism
Use of literature	Only at the end	At all stages	Prior (sensitizing concepts), at all stages, and compiled at the end
Coding system	Original, to uncover theory	Rigorous, to create theory	Open-ended, to construct theory
Coding and analysis method	General picture based on constant comparison: categories emerge and cannot be forced by methodology	Open, axial, and selective coding: analytical method with structured stages; procedures and techniques need to be precisely detailed	Initial, focused, axial, and theoretical coding; analytical method with semi-structured steps; techniques and procedures can be adapted
Problem selection and identification	Problem emerges from the study and the joint perceptions of the actors and researchers	Determined by the researcher before fieldwork	
Degrees of operationalization	Low due to difficulties given the broad frame of reference	High due to the specificity of the analytical stages	
Nature of the emergent theory	Generates concepts and their relationships to explain and interpret the variation in behavior in the area substantively studied	Generates a theory inductively derived about a phenomenon given interrelated concepts	Creation of substantive theories through construction of inductive analysis from specific data, shared experience, and relationship with participants
Evidence of theory	Subsequent quantitative analyses	Provisional test to validate concepts and their interrelationships	Conceptual schemes validated by research participants

Source: adapted from Eslava (2014) and Kenny and Fourie (2015)

Beyond identifying differences between the three traditions, it is important to identify their points of convergence. Here, Kenny and Fourie (2015) highlight as unifying principles of grounded theory the analytical method of constant data comparison, the theoretical sampling aiming to identify the saturation point, writing memos throughout the analysis process, and the construction of substantive theory to close the process.

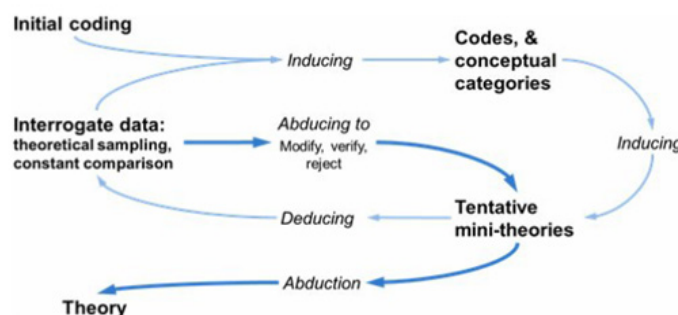
Taking as a starting this brief trajectory of grounded theory traditions as research approaches, the goal is to present the required stages for the application in scientific studies and research. To do so, it was opted to consider the social constructivist perspective as an alternative to be explored by political science, especially because it represents the most dissonant modality in relation to the positivist model.

A common characteristic of this method is the intense interaction between the researcher and the realities experienced by subjects, as well as the simultaneous involvement of data collection and analysis. Another

point to highlight is the importance of the researcher in this approach who, by adopting the social constructivist tradition, needs to stay vigilant regarding the conditions under which differences and distinctions between people occur, to identify how they come about and are sustained, from an analysis that is “contextually situated in time, place, culture, and situation” (CHARMAZ, 2006, p.131). The concern with the context is clear, especially regarding the comprehension of contributions to the construction of the observed reality.

Another characteristic of the social constructivist perspective is the adoption of abductive logic in the development of ideas, where reasoning begins from data, and from their analysis, codes and categories are formulated in an iterative process, until a plausible interpretation about the results observed is reached (CHARMAZ, 2014). Figure 1, elaborated from the case developed by Ward, Gott, and Hoare (2017), represents this iterative relationship in the researchers reasoning process between the inductive, deductive, and abductive stages in the theoretical construction according to grounded theory.

Figure 1 – reasoning in grounded theory research



Source: Ward, Gott, and Hoare (2017)

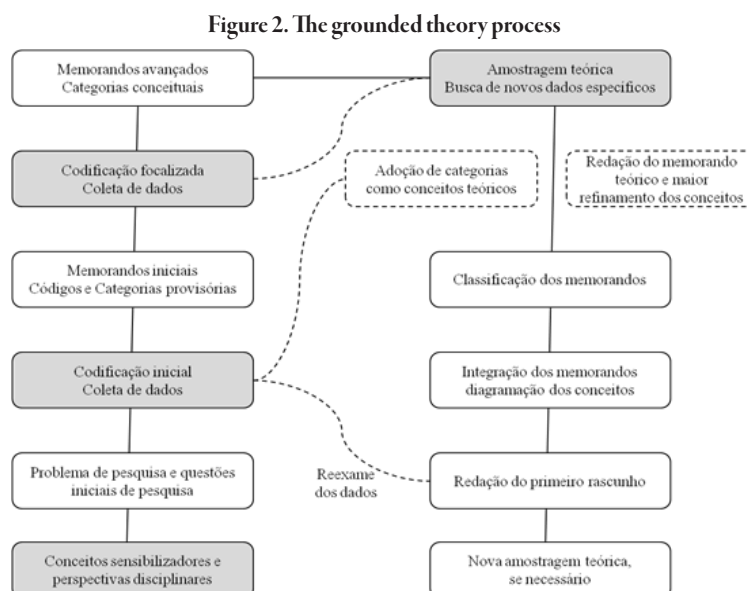
Considering what is presented in the figure above, the importance of recognising the context as an essential element in theoretical construction is highlighted. It becomes essential to understand actors in the performance of their activities, the interest lying on how they act, awakening the peculiar curiosity to the origins of scientific finds.

According to Charmaz (2014, p.239), the constructivist approach “places priority on the studied phenomenon and sees both data and analysis as created from shared experiences and relationships with participants and other sources of data”. From this idea follows the proposition of applying the constant comparison method with results obtained in the field. The

interpretations of observable realities emerge from a process based on successive interactions between data collection and analysis, starting from comparisons, codings, and categorizations of the studied phenomena, enabled by behaviors, actions, and words extracted from actors researched (STRAUSS; CORBIN, 1994; GOULDING, 2002; STRAUSS; CORBIN, 2008; CHARMAZ, 2014). The next section is dedicated to explaining the necessary stages to the grounded theory process according to the social constructivist tradition.

3. The grounded theory process

This section of the paper will present the main stages to elaborate research with the grounded theory approach. From the start, it is important to highlight that, given the perspectives presented previously, for the construction of this paper the social constructivists perspective was considered, developed by Kathy Charmaz (2006, 2014). Figure 2 explains the grounded theory process according to the perspective adopted in this paper, indicating the sequence of steps to be developed during research.



Source: adapted from Charmaz (2009, p. 26)

The distinction between the perspectives is notable in the first stage in the work being developed, since in the chosen perspective It is necessary to choose literature to construct sensitizing concepts, something which is not present in the models proposed by Glaser and by Strauss.

3.1. Sensitizing concepts

The initiative to develop sensitizing concepts is originated in Blumer's (1969) symbolic interactionism by considering that researchers "begin their studies with

certain research interests and a set of general concepts" (CHARMAZ, 2006, p. 16). Considering the characteristics interpretivist research, Blumer (1969) proposes that the logic of social research is altered and, instead of aiming for finding definitive concepts, there is a break with this dictum, establishing what he names "sensitizing concepts". In contrast with definitive concepts, a sensitizing concept is a broad term, without definitive characteristics, functioning as a spark so that aspects of a question are reflected, serving as a general frame of reference and guidance in the empirical approach. In this way they enable the researcher an initial attempt to pursue and question the appearance of codes and cat-

egories, seeking the development of ideas on the processes that the data will define (CHARMAZ, 2014).

Sensitizing concepts represent a preliminary direction of what is expected to be observed in the field, thus becoming ephemeral and vulnerable to confrontation with the peculiarities of the context studied and revision with data gathered in the field (BLUMER, 1969). Supported by this conception, sensitizing concepts are characterized as provisional tools that will drive the researcher to confront these concepts with the data gathered during collection, to begin to construct the study's initial codes. They are constructed from disciplinary perspectives adopted by the researchers and, therefore, work as triggers, as starting points for the study's development, originating from prior literature review related to the main terms that guide the investigator's research interests.

Currently, with available technological resources, it is possible to conduct this review at national and international research databases, as a way to broaden the initial scope of the study being developed. However, sensitizing concepts do not necessarily need to come from formal references. Although they do need to represent the researcher's view on the aspect being analyzed, since they will contribute to the construction of the research problem and initial research questions, fundamental elements for the conception of the research project being elaborated.

Nevertheless, it is important to highlight that an important contribution from grounded theory resides precisely in the support coming from data collected for the formulation of new hypotheses that will confront or reinforce existing knowledge. In this way, sensitizing concepts need to be confronted with field data from the researcher's initial contact, given the intense interaction aspect between researcher and lived realities of subjects, in addition to the simultaneous involvement in data collection and analysis.

3.2. Initial sample definition

The circularity between the data collection and analysis stages indicates that these processes occur in a simultaneous and iterative way, until theoretical saturation is reached, that is, when no new properties or theoretical insights can be drawn from the collection of more data (CHARMAZ, 2006; BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2010). However, to enable data collection to begin, the selection of the initial sample is necessary, and it should be "aimed toward theory construction, not for population representativeness" (CHARMAZ, 2014, p.8). In this way, theoretical sampling is characterized as non-probabilistic, in distinction to the traditional perspective of statistical or probabilistic sampling.

For the sample selection to occur, a preliminary stage is required, which is defining the object of research, which necessarily needs to be a "social phenomenon that one seeks to deepen theoretical analysis on" (LAPERRIÈRE, 2010, p. 357). The chosen social phenomenon needs to reflect a process and one should explore its evolution in a context or bounded situation. When the research involves a case study, sample selection requires two stages, one being the selection of the case itself and the second, the definition of the individuals to research (MERRIAM; TISDELL, 2016).

The choice in case to be studied depends on multiple factors, with a case study "be selected because it is an instance of some process, issue, or concern" (MERRIAM, 2009, p. 41). Studies under the grounded theory mantle involve intentionality, established by criteria that enable the identification of participants that have experiences with the studied phenomenon and may contribute to the theoretical elaboration; this can be started with a homogeneous sample of individuals and later on encompass heterogeneous groups (CRESWELL, 2007; STRAUSS; CORBIN, 2008).

It is crucial to make an important distinction between initial sample and theoretical sampling, a component of the grounded theory process. The initial sample, comprised by the non-probabilistic definition of case(s) and subject(s) to participate in the research, represents only the starting point from which data will be obtained. Theoretical sampling represents refining the data into codes, developing the categories' properties that enable explaining the phenomenon studied. Thus, "[w]hen engaging in theoretical sampling, the researcher seeks people, events or information to illuminate and define the boundaries and relevance of the categories" gathering samples for the construction of theoretical categories (CHARMAZ, 2006, 189).

3.3. Data collection and analysis

With the initial sample defined, the investigator can begin the data collection stage, establishing the most appropriate techniques for the defined sample. Although Charmaz (2006) emphasizes the possibility of collecting data through ethnographic observation processes, with in-depth interviews and text analysis of extracted or existent texts, it is evident that other possibilities of data collection can be adopted in the grounded theory process. The possibility of conducting semi-structured interviews for research based on grounded theory within political science has indeed been pointed out by Rocha (2020). Adopting different data sources enriches the study, enabling comparisons, confrontations, and questioning that leads to greater refinement of the categories formulated. Regardless of the data collection technique adopted, it is important that "how participants invoke ideas, practices, and accounts from both the larger and local cultures of which they are a part [of]" is considered, because this will contribute to understanding the social context, making the coding and categorization process easier (CHARMAZ, 2006, p. 40).

Along with the data collection process begins the data analysis process, which are, in the context of grounded theory, indissociable stages (BANDEIRA-DE-MELO; CUNHA, 2010). According to Charmaz (2006, p. 43), data analysis begins with the coding process, which "means categorizing segments of data with a short name that simultaneously summarizes and accounts for each piece of data". Thus, the central procedure of the analytical process of research conducted according to grounded theory is systematic comparative thinking across data obtained throughout each step of collection and the codes and categories constructed in this process, aiming for the identification of convergences and divergences that contribute to theoretical saturation.

Coding, described by Charmaz (2014) as the process of selection, separation, classification, and denomination that summarizes and represents the data, aims for the construction of the study's analytical structure, working as an intermediary phase between the data and the theory. Coding is conducted in stages, with the first one named initial coding, corresponding to the phase when naming the data obtained happens, in a way that an initial definition and classification is developed in the shape of a synthesis. The initial coding needs to be centered around the data, allowing preliminary codes generated to be temporary, but enabling comparisons from the available data. This stage is understood as the one that "generates the bones" of the analysis, that is, that allow the occurrence of the theoretical integration process, whose role is to "assemble these bones into a working skeleton" (CHARMAZ, 2006, p. 45).

The initial coding can be developed in different ways, such as word-by-word coding, which allows the observation of the structure and flow of words; line-by-line, which enables the identification of codes emerging from words expressed in that process; and also, incident-to-incident coding, in which incidents observed in the interviewee's speech are compared (CHAR-

MAZ, 2006). The possibility exists of adopting computational programmes to support the coding process, given that they have “great capacity for organizing massive amounts of data, facilitating analysis, and assisting communication among the members of a research team” (MERRIAM; TISDELL, 2016, p. 221). During this stage, the emergence of *in vivo* codes can also be observed, which are widely used terms spoken by interviewees and that can represent the meaning given by them to their opinions and attitudes. The flexibility of this coding type enables capturing these language aspects, without these *in vivo* codes getting lost in the researcher’s interpretation.

The conduction of the initial coding enables adjusting the study to the empirical world in the codes’ construction process and, later, in the development of categories. It also enables the perception of the relevance of the study being developed, given that it serves as a “skeleton” for the researcher’s interpretation regarding the phenomenon studied, allowing others to understand the way that it “makes relationships between implicit processes and structures visible” (CHARMAZ, 2006, p. 54). The way through which this becomes possible is the elaboration of initial memos, which are records of the researcher’s thoughts on the data, as a way to generate new ideas, crystallize questions and directions assumed throughout the study, through comparison between the data, codes, categories, and sensitizing concepts (CHARMAZ, 2014).

A second stage in the analysis is named focused coding, which “means using the most significant and/or frequent earlier codes to sift through large amounts of data” (CHARMAZ, 2006, p. 56), with the aim of generating and validating provisional properties and categories by constant comparisons with new empirical data. The codes originally found are grouped, as a way of enabling the discovery of possible associations, disconnected or not perceived in the prior stage, so that

these can allow understanding of the studied phenomenon from the emergence of new ideas.

The refinement of provisional data, codes, and categories is done through the elaboration of advanced memos, where relationships between categories and subcategories are described, in a regrouping process of the codes generated previously. This process is named by Strauss and Corbin (2008) as axial coding and seeks to explore questions regarding when, where, why, who, and how, as a way of generating more precise explanations on the phenomenon and providing coherence to the analysis (CEPELLOS; TONELLI, 2020). The systematic process of constant comparison of the data generates confrontation between the propositions created, verifying the consistency of the analysis conducted, giving greater robustness to the categories established and their properties (CHARMAZ, 2014).

As mentioned previously, this category refinement process with data saturation is named theoretical sampling. The goal of theoretical sampling is to elaborate and refine categories that make up the theoretical proposition, using new data, which can be obtained through follow-up interviews to fill possible gaps in the formulation of categories, as well as enable its analytical development, reinforcing its properties until these are consolidated with available data (CHARMAZ, 2006).

Theoretical sampling follows an iterative process of collection and analysis that ends with the classification and integration of memos, the formulation of definitive categories, and the proposition of a diagram elaborated using a process of abductive inference, for which thinking about the experience enables the elaboration of a substantive theory, developed for the immediate field of study (GOULDING, 2002; CHARMAZ, 2006). This process is developed until no new significant contributions from the data obtained that aid in the explanatory capacity of the formulation elaborated are presented.

3.4. Validity and reliability of the research

In studies of a qualitative nature, an issue that demands additional effort by the researcher is the definition of the study's validity and reliability criteria. This concern transcends the structure of stages representative of the grounded theory process constructed under the social constructive view that was previously presented.

Before anything, it is important to highlight the inherent ethical aspect to this kind of research. The adoption of an ethical conduct is essential, given that it is what allows the construction of the researcher's credibility to be built. Merriam and Tisdell (2016) highlight that ethical behavior needs to be present in the main forms of data collection in qualitative research. In interviews, individuals may feel that their privacy is being invaded, maybe embarrassed by certain questions posed, or yet may say things that they are not allowed to reveal. Likewise, observation procedures may pose traps such as the researcher's excessive involvement on issues related to the research field, such as having their judgement influenced by the situation observed. Similar risk is also present in data made available through documents, given that these can introduce information that is confidential to the organization involved.

This stage passed, it must be understood that qualitative studies are different from quantitative studies regarding validity and reliability criteria. This logic is clear when is considered the way reality is interpreted. Thus, studies that take on a constructive view assume that reality is multiple, originated from social constructions based on the experiences lived by individuals. It is sought to interpret the meanings constructed by subjects so that a formulation of the researcher's own conception on the object of investigation is possible. Given this peculiarity, criteria that ensure quality in qualitative research

are presented, especially highlighting those that enable the recognition of validity and reliability.

Specifically considering the grounded theory approach, Strauss and Corbin (2008) recommend some criteria for verifying the quality of the research, presented as questionings. For these authors, it is necessary to have rigour in the coding and research process, quality in the elaboration of concepts, systematic relationships between the concepts formulated, conceptual density, variation and specificity, significance of the finds, and theoretical sensitivity.

More broadly, Creswell (2010) points out that questions on the validity of research permeate all phases of research work, given that they represent a researcher who adopts procedures that verify the precision of results. Merriam and Tisdell (2016) defend that the validity of qualitative research takes on internal and external characteristics. Internal validity (or credibility) is related to the congruence of data obtained with the reality researched. External validity (or transferability) corresponds to the condition where results reached in the study can be reproduced in other contexts or situations, delimiting the scope of application of the findings obtained in the study.

Merriam and Tisdell (2016) highlight as main possibilities of internal validity: triangulation, respondent validation, adequate engagement by the researcher in data collection, researcher reflexivity, peer review, audit trail, rich, thick descriptions of the phenomenon, and maximum variation in the application of the findings. Cho and Lee (2014) point out that, in studies on grounded theory approach, in addition to the possibilities presented, there is also the presentation of dissonant or negative information identify throughout the study.

When it comes to reliability (or consistency), Merriam and Tisdell (2016) state that this refers to the possibil-

ity of getting the same (or similar) findings by replicating the research, under similar circumstances. However, the authors argue that reliability does not apply to qualitative research, given that the conception of multiple socially constructed realities it is not conducive with the possibility of their replication. “[Qualitative] researchers seek to describe and explain the world as those in the world experience it” (MERRIAM; TISDELL, 2016, p. 250). Consequently, the consistency and security of the study is evaluated, associating these with issues of internal validity, hoping that other researchers can, from the same collected data, come to similar understandings.

4. Possibilities for the application of grounded theory in Political Science

After presenting the grounded theory approach trajectory as an alternative for qualitative research and the steps in the methodological process linked to the social constructivists tradition, the challenge is verifying the possibilities for its application in the political science field. So that it was possible to identify, albeit in a preliminary perspective, the scientific production using grounded theory in the field of political science, a review of published papers recorded in CAPES Journal Repository⁴ was conducted. To do so, search terms considered were “grounded theory” and “political science”. The result of this search indicated a total of 62 articles, with only 23 in Portuguese.

However, when reading the selected articles in more detail, it was verified that in fact, only three articles had the desired profile. The remaining papers despite having the chosen search terms, used some reference that had the terms, were predominantly linked to other

areas, or were originally written in another language. Thus, the following papers should be registered: “Electoral defeats and political careers: the case of the Rio Grande do Sul Workers’ Party (PT)”, by Frédéric Louault (2011), published in the *Revista de Sociologia e Política*; “Casting a light on bureaucratic determinants and management of social welfare policy in Brazilian municipalities”, by Natália Sátyro and Eleonora Cunha (2019), published in *Opinião Pública*; and “Demand as a determinant factor in the execution of social assistance services in Brazilian municipalities”, by Raquel D’Albuquerque and Natália Sátyro (2020), also published in *Opinião Pública*.

The reality explored by the data in this preliminary search Campos at least one question: are field researchers in political science really not interested in developing studies based on grounded theory or do they not recognise it as a valuable alternative to conduct qualitative or mixed research? So that it is possible to answer this question it is necessary to better understand what the data gathered in the search want to represent.

To do so, the scope of the previous search was altered, replacing only the term “grounded theory” for the term “qualitative”. The number of articles selected rises to 1,201, with 625 written in Portuguese, leading to the understanding that, given the volume of qualitative works identified, the academic investment in grounded theory in political science in Brazil is still small, possibly due to an absence of recognising it as a viable qualitative alternative. Would this be another piece of evidence of deficiencies in the methodological formation of political scientists, pointed out by Soares (2005)? Indeed, the work developed by Barberia, Godoy, and Barboza (2014) regarding the evolution of research methods and techniques teaching in Brazilian political science ratifies the need for formation in formal model analysis and qualitative research techniques.

Additionally, it is also noted that critiques were formulated on the application of grounded theory in political science. When synthesizing them, Becker (2012) questions above all the classic tradition for not making possible the use of previous references, which is overcome by remaining traditions. It is also questioned the limitation of its application on studies in international relations, whose social unit are a nation-state or region of the world, which is confronted by Glaser and Strauss when defending this possibility with the grounded theory approach. McNabb (2015), when reporting the study developed by Cook and Barry (1995), indicates as a disadvantage of grounded theory an overabundance of raw data generated by research, something which currently can be overcome with the adoption of computational programmes to support the coding process, as described in the previous section.

Despite these critiques being founded, these same researchers identify potential in the application of grounded theory in political science. In addition to the research by Cook and Barry (1995), on the interactions of public policies between the public and private sectors, McNabb (2015) dedicates a chapter of his book "Research methods for political science: quantitative and qualitative approaches" to discuss grounded theory's potential, using as reference the example of the work done by King, Feltey, and Susel (1998) on the underlying causes of public antipathy in the political process and ways of improving participation in the policy-making decisions of public administration.

More broadly, Becker (2012) sees a larger potential in the application of grounded theory in political sociology and public policy studies, as well as studying political culture, such as electoral behavior or responses to political campaigns. Furthermore, she recognizes that grounded theory could fulfil some needs in the field of political science, especially in theory generation processes, as a way of coming closer to the phenomena that it seeks to

explain. Besana (2018) also indicates the possibility of applying grounded theory in studies on political participation at a micropolitical level, which could be difficult in reaching by adopting other analytical perspectives.

Another field where an elevated potential for exploring qualitative methods is feasible is the one of public policy evaluation. Regarding this, Rossi, Lipsey, and Henry (2019, p. 304) understand that social researchers that choosing this perspective are guided "formative evaluation, that is, making a program work better by feeding information to its managers and sponsors. In addition, they tend to rely on information about the lived experiences of those being served by the program". Under this perspective, studies conducted by adopting grounded theory could contribute to the evaluation process of public policies, both in an *ex ante* analysis, aiming to identify problems and needs experienced by individuals and thus contribute to policy-making, as well as in *ex post* analysis, to verify if policy effects effectively contributed in solving problems identified, based on the lived experience of policy beneficiaries.

Therefore, it is observed that despite there being critiques to the use of qualitative methods in political science research and, specifically, directed at grounded theory, these have been continually combatted by the increase in their application in the field, as well as the incorporation of new computational tools to support research that incorporate techniques associated with the approach. Beyond the tradition in the development of qualitative research, it is also necessary that there is increased investment in the formation of researchers on qualitative and mixed methods. It is only with this investment a stimulus to scientific production from works developed with qualitative (including grounded theory) or mixed methods that we can expect overcoming gaps that still remain in the political science field, due to not taking advantage of the application possibilities that were presented in this section.

5. Final remarks

The main goal in constructing this paper was to encourage qualitative research in political science, especially through the use of the social constructivist approach of grounded theory. The concern with this gap was present in works by Giovanni Sartori and other political scientists, who emphasize the value of quantitative research in this research field.

For this debate to be possible, the origin and evolution of grounded theory as a methodological approach was presented. It was demonstrated that its roots are planted in the social sciences, through the work of sociologists Barney Glaser and Anselm Strauss, under the influence of Herbert Blumer's symbolic interactionism. The break between its creators resulted in the creation of three main traditions: the classic stream, followed by Glaser, the systematic procedures stream, developed by Strauss and Corbin (1994), and the social constructivist chain, proposed by Kathy Charmaz. Taking into account that the latter is the one that most coalesces with political science research, in order to better answer criticism from researchers in this field, it was chosen as reference for this paper.

Thus, the main stages of the grounded theory process according to Charmaz (2006) were presented. It was highlighted the importance of constructing sensitising as a starting point for the development of research, as well as criteria of creating the initial sample. The indissociable nature between the data collection and analysis process was also discussed, emphasizing the iterative nature between these stages until theoretical saturation is reached and the substantive theory is elaborated. In addition to these steps, the validity and reliability of research conducted using the grounded theory approach was debated, underscoring the importance of application of techniques to reinforce these quality cri-

teria of scientific production.

Lastly, a review was presented that indicated the limited production of knowledge using the grounded theory approach in Brazilian political science. Although there are many criticisms of this methodological approach, it is observed that they are beginning to be overcome, whether by the evolution of techniques and tools, or by the adoption itself in research in this field. Therefore, some possibilities for the application of grounded theory were shown, especially in the areas of political culture, political institutions, and public policies.

Consequently, a contribution for researchers linked to political science is hoped for, so that they can develop qualitative and/or mixed studies based on the grounded theory approach. Likewise, a significant effort is needed to incorporate this perspective in the formation of new researchers in the field. This is an important challenge for academia, so that potential new knowledge that can be generated through initiatives that converge with this possibility is used.

BIBLIOGRAPHICAL REFERENCES

- Bandeira-de-Mello, R.; Cunha, C. (2010), "Grounded theory", in C. Godoi; R. Bandeira-de-Mello; A. Silva, A. (org.). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. São Paulo, Saraiva.
- Barberia, L.; Godoy, S.; Barboza, D. (2014), "Novas Perspectivas sobre o 'Calcanhar Metodológico': O Ensino de Métodos de Pesquisa em ciência política no Brasil", *Teoria & Sociedade*, vol. 22, no. 2: 156-186.
- Becker, Brittney. (2012), "The Grounded Theory Method and its uses for Political Science", in B. Becker; G. Kaufmann (org.), *Series of Paper: Methods of Field Research*.
- Besana, P. (2018), "Notas sobre el uso de la etnografía y la teoría fundamentada en ciencia política. Un análisis amplio de la participación política y el Estado en asentamientos informales de la periferia de Buenos Aires, Argentina", *Universitas humanística*, vol. 86, nº. 2:107-137.
- Blumer, H. (1969), *Symbolic interactionism: perspective and method*. Englewood Cliffs, Prentice-Hall.
- Burrell, G.; Morgan, G. (1979), *Sociological paradigms and organisational analysis*. Aldershot, Ashgate.
- Cansino, C. (2007), "Adiós a la ciencia política: crónica de uma morte anunciada", *Temas y debates*, vol. 14, nº 2:13-29.
- Cepellos, V.; Tonelli, M. (2020), "Grounded theory: passo a passo e questões metodológicas na prática", *Revista de Administração Mackenzie*, vol. 21, nº 5:1-29.
- Charmaz, K. (2006), *Constructing grounded theory: A practical guide through qualitative analysis*. London, Sage.
- Charmaz, K. (2014), *Constructing grounded theory*. London, Sage.
- Cho, J.; Lee, E. (2014), "Reducing confusion about grounded theory and qualitative content analysis: similarities and differences", *The Qualitative Report*, v. 19, nº 32:1-21.
- Clarke, A. (1991), "Social words/arenas theory as organizational theory", in D. Maines (org.) *Social organization and social process: essays in honor of Anselm Strauss*. New York, Aldine de Gruyter.
- Creswell, J. W. (2007), *Qualitative inquiry and research design*. Thousand Oaks, Sage.
- Creswell, J. W. (2010), *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre, Artmed.
- D'albuquerque, R.; Sátyro, N. (2020), "A demanda como determinante na execução dos serviços socioassistenciais nos municípios brasileiros", *Opinião Pública*, vol. 26, nº 2:246-282.
- Eslava, A. (2014), "Análisis cualitativo y cuantitativo para los estudios políticos: trilateralismo, metodología experimental y grounded theory", *Cinta de moebio*, vol. 3, nº. 51:111-126.
-

- Feldman-Bianco, B. (1987), *A Antropologia das sociedades contemporâneas*, Global, São Paulo.
- Geertz, C. (2008), *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, LTC.
- Gephart, R. (2004), “From the editors: qualitative research and the academy of management journal”. *Academy of Management Journal*, v. 47, nº. 4:454-462.
- Glaser, B. (2002), “Constructivist grounded theory?”, *Forum: qualitative social research*, vol. 3, nº. 3:1-14.
- Glaser, B.; Strauss, A. (1967), *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. New Brunswick, Aldine.
- Goertz, G.; Mahoney, J. (2012), *A tale of two cultures: qualitative and quantitative research in the social sciences*. Oxfordshire, Princeton University Press.
- Goulding, C. (2002), *Grounded theory: a practical guide for management, business and market researchers*. Thousand Oaks, Sage.
- Guba, E.; Lincoln, Y. (1994), “Competing paradigms in qualitative research”, in N. Denzin; Y. Lincoln, (ed.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, Sage.
- Kenny, M.; Fourie, R. (2015), “Contrasting classic, straussian, and constructivist grounded theory: methodological and philosophical conflicts”, *The qualitative report*, vol. 20, nº 8:1270-1289.
- Laperrière, A. (2010), “A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares”, in J. Poupart; J. Deslauriers; L. Groulx; A. Laperrière; R. Mayer; A. Pires. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, Vozes.
- Louault, F. (2011), “Derrotas eleitorais e carreiras políticas: o caso do PT no Rio Grande do Sul”, *Revista de Sociologia e Política*, vol. 19, nº 40:233-253.
- Malinowski, B. (1992), *Los argonautas del Pacífico Occidental*, Península, Barcelona.
- Marcus, G. (2001), Etnografía en/del sistema mundo: el surgimiento de la etnografía multilocal, *Alteridades*, vol. 11, nº 22: 111-127.
- McNabb, D. (2015), *Research methods for political science: quantitative and qualitative approaches*. New York, Routledge.
- Merriam, S. (2009), *Qualitative research: a guide to design and implementation*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Merriam, S.; Tisdell, E. (2016), *Qualitative research: a guide to design and implementation*. San Francisco, Jossey-Bass.
- Peci, A. (2004), “Além da dicotomia objetividade-subjetividade”, in M. Vieira; D. Zouain (org.), *Pesquisa qualitativa em Administração*. Rio de Janeiro, FGV.
-

- Patton, M. (2002), *Qualitative research and evaluation methods*. Thousand Oaks, Sage.
- Radcliff-Brown, A. (1958), *El método de la Antropología Social*, Editorial Anagrama, Barcelona.
- Rezende, F. (2015), “Transformações metodológicas na ciência política contemporânea”, *Política Hoje*, vol. 1, nº. 24:13-45.
- Rocha, V. (2020), “Da teoria à análise: uma introdução ao uso de entrevistas individuais semiestruturadas na ciência política”, *Política Hoje*, vol. 1, nº. 29:1-26.
- Rossi, P.; Lipsey, M.; Henry, G. (2019), *Evaluation: a systematic approach*. Thousand Oaks, Sage.
- Sartori, G. (2004), “Where is political science going?”, *Political science and politics*, vol. 37, nº. 4: 785-789.
- Sátyro, N.; Cunha, E. (2019), “Jogando luzes sobre os determinantes burocráticos e de gestão da política de assistência social nos municípios brasileiros”, *Opinião Pública*, vol. 25, nº 2:401-432.
- Soares, G. (2005), “O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil”, *Sociologia, problemas e práticas*, vol. 1, nº. 48:27-52.
- Strauss, A. (1993), *Continuous permutations of action*. New York, Aldine de Gruyter.
- Strauss, A.; Corbin, J. (1994), “Grounded theory methodology: an overview”, in N. Denzin; Y. Lincoln (ed.). *Handbook of qualitative research*. Thousand Oaks, Sage.
- Strauss, A.; Corbin, J. (2008), *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre, Artmed.
- Vergara, S.; Caldas, M. (2005), “Paradigma interpretativista: a busca da superação do objetivismo funcionalista nos anos 1980 e 1990”, *Revista de Administração de Empresas*, vol. 45, nº. 4:66-72.
- Ward, K.; Gott, M.; Hoare, K. (2017), “Analysis in grounded theory: how is it done?”, *SAGE Research Methods Cases*. Thousand Oaks, Sage.
-